



AVALIAÇÃO DE QUATRO PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA A PARTIR DE FOLHAS DE *Bactris setosa*.

DÉBORA MACÊDO ARAÚJO DA SILVA¹; VINÍCIUS MARTINS ALMEIDA²;
SÉRGIO E. M. SANTOS³; ELESBÃO G. N. LIMA⁴; MARIA E. A. OLIVEIRA⁵;
ÂNGELA C. A. LOPES⁶; REGINA L. F. GOMES⁷; SÉRGIO E. S. VALENTE⁸

¹Bacharelado em Engenharia Agrônômica, UFPI, Teresina-PI, deboraamacedo@hotmail.com

²Bacharelado em Ciências Biológicas, UFPI, Teresina-PI, vinicius_martins1522@hotmail.com

³Biólogo, Mestre em Genética e Melhoramento Vegetal, UFPI, Teresina-PI, sergiomenezes01@hotmail.com

⁴Licenciando em Ciências Biológicas, UFPI, Floriano-PI, nunes-gabriell@hotmail.com

⁵Professora do Instituto Federal do Piauí, Teresina-PI, mealencar@gmail.com

⁶Professora da UFPI, Depto de Biologia, acalopes@ufpi.edu.br

⁷Professora da UFPI, Depto de Fitotecnia, rlfgomes@ufpi.edu.br

⁸Professor da UFPI, Depto de Biologia, svalente2@yahoo.com.br

Resumo: Objetivou-se avaliar protocolos de extração de DNA em folhas de tucum (*Bactris setosa*) avaliando a qualidade de DNA extraído por meio de eletroforese em gel de agarose. Foram avaliados quatro protocolos de extração de DNA: Ferreira e Grattapaglia (1996), Doyle & Doyle (1987), Romano e Brasileiro (1998) e Khanuja (1999). Foi observada a qualidade das amostras de DNA de cada protocolo através de análise comparativa da intensidade e do padrão das bandas vistas pela eletroforese em gel de agarose. Posteriormente à eletroforese, corou-se os géis com GelRed™ e fotografou-os em fotodocumentador. Os protocolos descritos por Romano e Brasileiro (1998), Khanuja (1999) e Doyle & Doyle (1987) não apresentaram resultados satisfatórios no aparecimento do DNA. Já a extração de DNA por meio do protocolo Ferreira e Grattapaglia (1996) resultou em boas quantidades de DNA, tendo melhor qualidade e integridade. Portanto, sugere-se a utilização deste protocolo para a extração de DNA de tucum.

Palavras-chave: *Bactris setosa*, Extração de DNA, Protocolo.